

Impactos na saúde mental dos profissionais de saúde da linha de frente do combate à Covid-19 em hospitais de Patos de Minas - MG

Impacts on the mental health of front-line health professionals fighting Covid-19 in hospitals in Patos de Minas - MG

CARLA ORRANA COIMBRA

Discente do curso de Medicina - UNIPAM
E-mail: carlacoimbra@unipam.edu.br

ANA LUIZA GOMES PEREIRA

Discente do curso de Medicina - UNIPAM
E-mail: analuzagp@unipam.edu.br

LAÍS MOREIRA BORGES ARAUJO

Professora orientadora - UNIPAM
E-mail: laismba@unipam.edu.br

Resumo: A pandemia da Covid-19 trouxe impactos em todos os âmbitos, no cotidiano dos indivíduos, na comunicação, na reclusão necessária à qual cada um foi exposto. Além disso, impactou inexoravelmente o trabalho dos profissionais de saúde que estão na linha de frente, os quais tiveram que se expor ao vírus para poder tratar os pacientes e conviver com falta de equipamentos e materiais de que a doença necessita. O objetivo desse projeto é identificar se houve impacto na saúde mental dos profissionais de saúde que estão trabalhando na linha de frente no combate à Covid-19 em Patos de Minas. Dessa forma, será feita uma pesquisa transversal quali-quantitativa, através de um questionário aplicado por meio da plataforma "Google Forms" aos profissionais de saúde que trabalham na linha de frente em hospitais públicos e privados de Patos de Minas, sendo a amostra por conveniência.

Palavras-chave: Covid-19. Profissionais de saúde. Saúde mental.

Abstract: The Covid-19 pandemic has had an impact in all areas, like daily life, communication, and the necessary seclusion to which everyone was exposed. In addition, it has inexorably impacted the work of front-line health care professionals, who have had to expose themselves to the virus to treat patients and live with the lack of equipment and materials that the disease requires. The goal of this project is to determine if there are mental health impacts on health professionals who are on the front lines of the fight against Covid-19 in Patos de Minas. Thus, this is a qualitative-quantitative cross-sectional study using a questionnaire sent through the "Google Forms" platform to health professionals working on the front line in the public and private hospitals of Patos de Minas, serving as a sample.

Keywords: Covid-19. Health professionals. Mental health.

1 INTRODUÇÃO

Em dezembro de 2019, a Covid-19, doença infecciosa causada pelo novo Coronavírus denominado SARS-CoV-2 (do inglês, Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 2) teve seu primeiro caso registrado na cidade de Wuhan, província de Hubei, na República Popular da China. Devido ao caráter de alta transmissibilidade do vírus, ele rapidamente se espalhou por todo o mundo e, em 11 de março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) decretou a pandemia de Covid-19 (PAIANO *et al.*, 2020). Desde o surgimento do primeiro caso da doença até o final de abril de 2021, globalmente, somaram-se cerca de 151 milhões de casos e 3,17 milhões de mortes (OWID, 2021).

No Brasil, o primeiro caso foi confirmado em 26 de fevereiro de 2020, em São Paulo. Até o final de abril de 2021, contabilizaram-se no país cerca de 14,7 milhões de casos confirmados e 404 mil mortes (OWID, 2021). Em Patos de Minas – MG, o primeiro caso da doença se apresentou no dia 2 de abril de 2020 e até o final do quarto mês de 2021 foram confirmados cerca de 13 mil casos e 414 mortes (PATOS DE MINAS, 2021).

Diante dessa situação crítica, a pandemia trouxe impactos aos mais diversos cenários. Com isso, tornou-se essencial a aplicação de ações preventivas para evitar a disseminação da doença, como medidas de quarentena, distanciamento e isolamento social. Segundo diversos estudos, a necessidade dessas ações somada ao temor pelo risco de adoecimento e morte impactou diretamente a saúde mental da população em geral, tornando os índices de ansiedade e depressão mais elevados (MIRANDA *et al.*, 2021). Além disso, os sistemas de saúde se tornaram sobrecarregados em sua maioria, apresentando problemas como a falta de leitos disponíveis, de Equipamentos de Proteção Individual (EPI's) e de profissionais da saúde (CARAM *et al.*, 2021).

Ademais, diversos estudos afirmam que os profissionais da linha de frente do combate à Covid-19 são especialmente vulneráveis a problemas de saúde mental. Isso se deve a diversos fatores, como extensa carga horária, exaustão física, alta taxa de transmissão hospitalar, necessidade da tomada de decisões eticamente difíceis em relação ao cuidado com os pacientes, gravidade dos enfermos e falta de equipamentos de proteção, de leitos de terapia intensiva, de testes e recursos estruturais. Ou seja, essa vulnerabilidade é ocasionada por um novo conjunto de padrões talvez nunca antes experienciado por esse grupo de profissionais (SANTOS *et al.*, 2021).

Para além disso, de acordo com Morais *et al.* (2021), os profissionais que estão na linha de frente no combate à Covid-19 enfrentam cargas de trabalhos exaustivas, sofrem devido a grandes índices de mortalidade dos pacientes, sentem-se aflitos perante o risco da contaminação própria e até mesmo dos familiares, sentem insegurança com relação a protocolos e lidam com a falta de insumos hospitalares para o enfrentamento da doença. Assim, todos esses fatores contribuem para que haja um impacto negativo na saúde mental desses profissionais da linha de frente.

Sendo assim, os aspectos elucidados os quais desencadeiam impactos na saúde mental desses profissionais acabam trazendo consequências para o bem-estar geral e para o âmbito psicossocial dessas pessoas (SANTOS *et al.*, 2021). Considerando isso, o seguinte estudo teve como objetivo identificar quais os impactos a pandemia da Covid-

19 desencadearam na saúde mental dos profissionais da linha de frente, em Patos de Minas.

2 REVISÃO TEÓRICA

A pandemia da Covid-19, em larga escala, proporcionou uma maior demanda aos profissionais de saúde que atuam na linha de frente no enfrentamento da doença (LÓSS *et al.*, 2020). De acordo Oliveira *et al.* (2020), os trabalhadores da saúde são os mais expostos ao risco de contaminação, devido à proximidade e execução do trabalho através dos cuidados para com aqueles que estão com Covid-19. Esses profissionais enfrentam condições de trabalho instáveis, infraestrutura inadequada, medo da contaminação devido à alta transmissibilidade do vírus. Tais fatos geram altos níveis de desgastes profissionais, impactando a sua saúde física e psicológica (BEZERRA *et al.*, 2020).

2.1 ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DA COVID-19 E SUA RELAÇÃO COM A EXPOSIÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE

A Covid-19, doença desencadeada pelo vírus Coronavírus 2 da SARS-CoV-2, ainda se encontra em sua fase inicial, em que se percebe pouco conhecimento sobre tratamento, sobre diagnóstico e até mesmo sobre epidemiologia, porém sabe-se da alta capacidade de proliferação e disseminação da doença. Tais fatos desencadeiam uma insegurança nos profissionais que estão na linha de frente no combate à Covid-19 (OLIVEIRA *et al.*, 2020).

No entanto, mesmo que o mecanismo específico do vírus ainda permaneça uma incógnita, segundo Lai *et al.* (2020), as manifestações dessa doença incluem diversos sintomas, sendo eles respiratórios e digestivos, os quais comumente aparecem por meio de febre, cansaço, tosse, cefaleia, congestão nasal, dores musculares, diarreia e dor de garganta, podendo desencadear doença que vai desde manifestações leves até pneumonia grave, insuficiência respiratória aguda e choque séptico. Nesse cenário e levando em consideração a falta de conhecimentos sobre tratamentos adequados e o aumento substancial de casos da doença, percebe-se o grande número de óbitos e sobrecarga dos hospitais, bem como da carga horária dos profissionais de saúde (SANTOS *et al.*, 2020).

Perante essas manifestações e observando sua alta contagiosidade, as medidas de prevenção da Covid-19 incluem higienização frequente das mãos, uso de equipamentos de proteção individuais (EPIs), como máscaras para toda a população. Os profissionais de saúde devem ter ainda mais cuidado, por seu contato frequente com pacientes infectados, devendo fazer uso adequado de máscaras, luvas, óculos de proteção, capotes de manga longa, com o intuito de evitar ao máximo sua contaminação.

2.2 PROBLEMAS E DESAFIOS DOS SERVIÇOS DE SAÚDE FACE À PANDEMIA DE COVID-19 E CONSEQUÊNCIAS NO AMBIENTE DE TRABALHO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE

A pandemia da Covid-19 desencadeou uma sobrecarga do sistema de saúde, para que pudesse haver um atendimento de todas as pessoas infectadas com a doença. Isso provocou um impacto muito grande no dia a dia e na rotina dos profissionais de saúde da linha de frente, como enfermeiros, médicos, técnicos de enfermagem, fisioterapeutas, entre outros, devido ao esgotamento provocado pela alta carga de trabalho e pela falta de revezamento de turnos, devido à elevada demanda (KAVOOR *et al.*, 2020 apud PRADO *et al.*, 2020).

Ademais, observa-se, nos serviços de saúde, uma escassez de ventiladores, respiradores e equipamentos, insuficiência de infraestrutura, leitos, Unidade de Tratamento Intensivo (UTI) que são cruciais para o tratamento de pacientes em estados mais graves. Além disso, existe a falta de Equipamento de Proteção Individual (EPI), o que desencadeia medo de contaminação pelos profissionais de saúde. Tal gravidade da situação dos serviços de saúde compromete a qualidade do atendimento prestado à população com a doença (TEIXEIRA *et al.*, 2020).

Assim sendo, frente a esses desafios, observa-se que os profissionais de saúde frequentemente são submetidos a condições de trabalho precarizadas e cargas de trabalho exaustivas. Além disso, expõem-se constantemente à contaminação, culminando em quadros de sofrimento psicofísico desses profissionais (TEIXEIRA *et al.*, 2020).

2.3 A SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE NO CONTEXTO DA PANDEMIA

A qualidade da saúde mental em si não se relaciona somente com a ausência de transtornos e deficiência, sendo considerada também um completo estado de bem-estar para lidar com tensões do dia a dia, de forma produtiva, sem levar o profissional a um estado de preocupações ou impactar negativamente em sua saúde mental (LÓSS *et al.*, 2020). Segundo a OMS, a “saúde é um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não apenas a mera ausência de doença ou enfermidade”.

No contexto da pandemia da Covid-19, observam-se o aumento da demanda do sistema de saúde, o medo de contrair a doença, a perda do controle dos acontecimentos, as poucas informações efetivas referentes à forma correta de agir, associados ao declínio da autoeficácia dos profissionais de saúde da linha de frente. Tais fatos fazem com que haja consequências negativas na sua saúde mental dos profissionais, elevando a carga emocional no ambiente de trabalho e gerando desgaste físico e emocional (LÓSS *et al.*, 2020).

Os profissionais da saúde lidam todos os dias com ausência de equipamentos e recursos para que haja um trabalho de eficácia, perda de pacientes, protocolos novos, vivência direta com o sofrimento de pacientes e seus familiares. Dessa forma, isso acarreta episódios de ansiedade, transtorno de estresse e psicossomático (BEZERRA *et al.*, 2020).

Segundo Xião *et al.* (2020 *apud* OLIVEIRA *et al.*, 2020), os profissionais que atuam na linha de frente no combate à pandemia estão mais propensos a desenvolver ansiedade e estresse, além do declínio da autoeficácia. Ademais, as condições às quais eles estão expostos durante a pandemia têm um impacto na qualidade do sono, que, por sua vez, afeta o sistema imunológico, cardiovascular, endócrino, podendo assim acarretar sintomas de ansiedade e depressão. Tal fato ainda pode levar a uma maior propensão a contrair a doença, devido ao mau funcionamento dos sistemas essenciais para homeostasia do organismo, exacerbando ainda mais os impactos na saúde mental (BEZERRA *et al.*, 2020).

Outro fator que merece atenção é o fato de os profissionais que atuam em emergências, setores de terapia intensiva e enfermarias de isolamento, devido a uma exposição maior ao vírus e à alta carga de trabalho, apresentarem mais chances de desenvolverem sintomas psicológicos (SANTOS *et al.*, 2020).

O medo de ser infectado, a frustração, o isolamento, o excesso de trabalho, a imprevisibilidade acerca da duração da quarentena, a falta de contato com a família bem como a angústia dos familiares e o medo de contaminá-los proporcionam um aumento de sintomas de ansiedade e depressão (TEIXEIRA *et al.*, 2020). Além disso, de acordo com Pavini *et al.* (2020), o desenvolvimento, pelos profissionais de saúde, de ansiedade e depressão, bem como de transtorno de estresse pós-traumático deve-se ao fato de eles possuírem sentimentos de angústia, de impotência, de insônia, de medo extremo da doença e comportamentos de irritabilidade.

Vale ressaltar também que a própria situação pandêmica, marcada de incertezas, impactou a economia, tanto em perdas econômicas individuais, quanto em perdas econômicas coletivas. Isso gera um estresse aos profissionais de saúde e influencia sua rotina de trabalho (LÓSS *et al.*, 2020).

Dessa forma, a pandemia tem um efeito nocivo sobre a saúde mental dos profissionais da saúde que atuam na linha de frente, desencadeando principalmente estresse, ansiedade e depressão diante da situação que enfrentam.

3 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo transversal quantitativo. A pesquisa foi realizada por meio da aplicação de um questionário aos profissionais de saúde, por meio da plataforma “Google Forms”.

Para que os profissionais de saúde da linha de frente pudessem ser avaliados referente à sua saúde mental, foram utilizados alguns questionários e escalas. Para avaliação de ansiedade e depressão, a análise foi feita por meio da Escala Hospitalar de Ansiedade e Depressão (Hospital Anxiety and Depression Scale – HAD). Essa escala foi desenvolvida por Zigmond e Snaith em 1983 e é um índice fácil de ser empregado para mensurar a saúde mental de uma pessoa (NERY, 2007). Ela foi adaptada para o Brasil por Botega e colaboradores (1995). A HAD é composta por 14 itens divididos em duas subescalas: HADS-Ansiedade (HADS-A), com sete questões referentes aos itens ímpares do questionário, e HADS-Depressão (HADS-D), com outras sete, com itens pares. O participante responde às questões, levando em consideração a sua última semana. A escala de resposta varia entre zero e três pontos (de ausente a muito frequente), com

escore máximo de 21 pontos por subescala. Sendo assim, uma pontuação da subescala entre 0 e 7 significa que é improvável haver o transtorno mental, entre 8 e 11 é possível e entre 12 e 21 é provável de ter o transtorno (MARCOLINO *et al.*, 2007).

Para avaliar os transtornos mentais em geral, foi utilizado o questionário Self-Reporting Questionnaire (SRQ-20). Esse questionário foi desenvolvido por Harding *et al.* (1980) e validado no Brasil por Mari e Willians (1985). Consta de 20 questões do tipo sim/não, das quais quatro são sobre sintomas físicos, e 16, sobre distúrbios psicoemocionais, sendo que valores maiores que 7 sugerem transtorno. O questionário possui sensibilidade entre 62,9 e 90% e especificidade de 44 e 95%, sendo traduzido, testado e validado na população brasileira (GUIRADO; PEREIRA, 2016).

Por último, para avaliar o transtorno do estresse pós-traumático, foi usada a Escala do Impacto do Evento – Revisada (IES-R), sendo referida como o melhor instrumento de rastreamento da sintomatologia do transtorno do estresse pós-traumático, com 100% de sensibilidade e 78% de especificidade. O participante responde às questões baseando-se nos 7 dias anteriores à aplicação da escala. A escala é composta por 22 itens distribuídos em 3 subescalas (evitação, intrusão e hiperestimulação), sendo que a intrusão e a negação são avaliadas com oito itens cada uma e a hiperativação é avaliada com seis itens da escala. Essas subescalas contemplam os critérios de avaliação de transtorno do estresse pós-traumático publicados no Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders (DSM-IV). O escore para cada questão varia de 0 a 4 pontos, em que 0 indica que o sintoma ocorre “nada”; 1, “um pouco”; 2, “moderadamente”; 3, “bastante”; e 4, “extremamente”. O cálculo do escore de cada subescala é obtido por meio da média dos itens que compõem as subescalas evitação, intrusão e hiperestimulação, desconsiderando-se as questões não respondidas. Com isso, os escores são categorizados da seguinte forma: subclínico (0-8), sofrimento leve (9-25), sofrimento moderado (25-43) e sofrimento grave (44-88) (CAIUBY *et al.*, 2012).

Este projeto foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário de Patos de Minas, CEP - UNIPAM via Plataforma Brasil, sob o parecer nº 47725821.5.0000.5549. Obedeceu à legislação nacional vigente, para realização da pesquisa envolvendo seres humanos, conforme a Resolução do Conselho Nacional de Saúde 466/2012.

O link referente ao questionário do projeto foi disponibilizado pelo “Google Forms”, por meio do aplicativo “Whatsapp”, a profissionais de saúde da linha de frente da Covid-19 de Hospitais públicos e privados de Patos de Minas. Os que aderiram ao projeto responderam ao questionário a partir do momento em que leram o termo de consentimento livre e esclarecido e aceitaram responder a todas as perguntas contidas no questionário, totalizando apenas 16 profissionais que contribuíram com o projeto.

4 RESULTADOS

Dentre os 50 profissionais da saúde aos quais foi enviado o formulário, apenas 16 aceitaram contribuir com a pesquisa, sendo estes de diferentes áreas médicas, como fisioterapeutas, enfermeiras, técnicos e médicos que trabalham na linha de frente de combate à Covid-19, constituindo, assim, a amostra total. A prevalência de ansiedade nesses profissionais, levando em consideração os formulários disponibilizados e as

respostas do “Hospital Anxiety and Depression Scale (HADS)”, que continham variáveis relacionadas a como o entrevistado estava se sentindo referente a medo, preocupações, inquieto, com sensação de estar em pânico entre outras, foi de 25%, sendo 31,25% do total com possível diagnóstico para ansiedade e 43,75% com diagnóstico improvável. Já no que diz respeito aos resultados referentes à depressão, 18,75% dos profissionais tiveram diagnóstico provável para depressão, 37,5% possível diagnóstico e 43,75% apresentaram diagnóstico improvável (Tabela 1).

Tabela 1: Impactos na saúde mental referente à ansiedade e depressão nos profissionais da saúde que trabalham na linha de frente do combate à Covid-19

Variável	Provável n (%)	Possível n (%)	Improvável n (%)	Total n (%)
Ansiedade	4 (25%)	5 (31,25%)	7 (43,75%)	16 (100%)
Depressão	3 (18,75%)	6 (37,5%)	7 (43,75%)	16 (100%)

Fonte: dados da pesquisa, 2022.

Outra variável avaliada concerne à presença de transtornos mentais, a qual foi analisada a partir do questionário “Self Report Questionnaire”; pôde-se perceber que 56,25% não apresentaram transtorno e 43,75% apresentaram transtorno. Tal fato é demonstrado na tabela 2, a partir de respostas referentes a como estava se sentindo no momento, referente à presença de dores de cabeça, falta de apetite, tremores nas mãos, se estava sentindo dificuldades para tomar decisões nas atividades diárias, entre muitas perguntas expressando como estava se sentindo atualmente.

Tabela 2: Impactos na saúde mental referente a transtornos mentais nos profissionais da saúde que trabalham na linha de frente de combate à Covid-19

Variável	Sim n (%)	Não n (%)	Total n (%)
Transtorno mental	7 (43,75%)	9 (56,25%)	16 (100%)

Fonte: dados da pesquisa, 2022.

Por fim, considerando-se uma última análise quanto aos impactos na saúde mental dos profissionais da saúde, foi avaliada a questão de haver transtorno pós-traumático a partir das respostas do questionário saúde do paciente, que se relacionava à última semana do entrevistado referente ao momento pandêmico em que estava inserido. A partir disso, foi avaliado se houve transtorno pós-traumático relacionado à Covid-19, sendo que dos 16 participantes, 81,25% apresentaram baixa probabilidade quanto à presença do transtorno, 6,25% provável transtorno e 12,5% positivo para transtorno pós-traumático com possíveis consequências somáticas, como supressão do sistema imunológico (Tabela 3).

Tabela 3: Impactos na saúde mental referente ao transtorno pós-traumático nos profissionais da saúde que trabalham na linha de frente de combate à Covid-19

Variável	Baixa probabilidade n (%)	Provável n (%)	Positivo n (%)	Total n (%)
Transtorno pós-traumático	13 (81,25%)	1 (6,25%)	2 (12,5%)	16 (100%)

Fonte: dados da pesquisa, 2022.

5 DISCUSSÃO

Foi possível observar, a partir do presente estudo, que dentre os profissionais da saúde de diversas áreas da saúde os quais atuam na linha de frente de combate à Covid-19, existe uma prevalência significativa de transtornos que impactam, de forma direta, a saúde mental. Como foi possível ver a partir dos resultados dessa pesquisa, ansiedade se mostrou presente como diagnóstico provável em 25% dos participantes e possível diagnóstico em 31,25% deles, a depressão como provável em 18,75% deles e possível em 37,5%; em relação aos transtornos mentais em geral, 56,25% não apresentaram transtorno e 43,75% sim; por fim, quanto à presença do transtorno pós-traumático relacionado à Covid-19, 6,25% provável transtorno e 12,5% positivo para transtorno pós-traumático.

Assim, em consonância com o estudo realizado por Whang *et al.* (2020) apud Schmidt *et al.* (2020), no qual participaram 1210 pessoas, a presença de sintomas moderados de ansiedade e depressão em 28,8%, 16,5%, respectivamente, sendo, pois, resultados parecidos com os apresentados neste trabalho. Ademais, em um estudo com 490 profissionais da área de saúde da linha de frente de combate à Covid-19, constatou-se que, através do questionário “Patient Health Questionnaire” para avaliar depressão, 38% apresentaram sintomas de depressão (SANTOS *et al.*, 2021).

O estudo realizado por Kang *et al.* (2020), que utilizou como metodologia a “Escala de Impacto de Evento de 22 itens revisada (IES-R)”, respondida por 994 participantes, apresentou 36% da equipe médica com distúrbios de saúde mental subliminares; 34,4% apresentaram distúrbios leves, 22,4% apresentaram distúrbios moderados e 6,2% distúrbios graves. Outrossim, uma análise referente à saúde mental em profissionais de saúde da linha de frente de combate à Covid-19, com 88 profissionais de enfermagem, através da escala “Hospital Anxiety and Depression Scale (HAD), detectou que a prevalência de ansiedade foi de 48,9% e 25% de depressão.

À vista disso, através desse estudo e relacionando-o com outras análises feitas por diversos autores, percebe-se que há uma relação entre saúde mental e a pandemia da Covid-19, sendo perceptível que em profissionais de saúde da linha de frente de combate a tal doença houve um aumento de ansiedade, depressão e transtorno pós-traumático.

Assim, com o resultado de uma importante prevalência desses transtornos mentais entre esses profissionais, é possível concluir que o conjunto de fatores ocasionados pela pandemia, como cargas de trabalhos exaustivas, expressivo número de mortes dos pacientes e risco de contaminação própria e dos familiares, podendo ainda ser associados a estressores da vida particular de cada uma dessas pessoas, faz com que a saúde mental desses ocupacionais sofra influências, trazendo novos transtornos mentais e agravando os já pré-existentes (LAI *et al.*, 2020).

Com isso, a necessidade de intervenções se mostra indispensável para que esses profissionais mantenham uma boa saúde mental e, conseqüentemente, melhor qualidade de vida. Um estudo publicado na Revista Enfermagem UERJ (Universidade do Estado do Rio de Janeiro) constatou que diversas ações em saúde mental têm se mostrado assertivas no cuidado aos trabalhadores de saúde, como as voltadas para o

esclarecimento da doença, uso adequado de equipamentos de proteção individual, o mapeamento daqueles fragilizados emocionalmente e/ou com sofrimento mental anterior à pandemia e suporte emocional oferecido por meio de plataformas digitais (SAIDEL *et al.*, 2020).

Sendo assim, com a importante prevalência de transtornos mentais entre os profissionais de saúde que estão na linha de frente contra a Covid-19 mostradas nesse estudo, é possível observar como a pandemia colaborou para que a saúde mental dessas pessoas fosse afetada, por isso medidas como as citadas anteriormente são necessárias para que eles tenham uma melhor qualidade de vida e para que estejam aptos a exercerem suas profissões, que conferem extrema importância para a população, principalmente nesse momento de pandemia.

6 CONCLUSÃO

Tendo em vista todo o exposto acerca da saúde mental dos profissionais de saúde da linha de frente de combate à Covid-19, foi possível perceber, por meio dos questionários, que houve impacto emocional com a pandemia, havendo prevalência aumentada de ansiedade, de depressão e transtorno pós-traumático evidenciado muitas vezes pelo conhecimento parcial da doença, por lidar com pacientes em estados graves e até mesmo por deixar seus entes, sua vivência social para dedicar-se a uma realidade nova a qual impõe medo e angústia à população da área da saúde.

Devido à pouca adesão dos profissionais de saúde à presente pesquisa, não se conseguiu perceber, com grande êxito, como a pandemia afetou a saúde mental dos profissionais de saúde de Patos de Minas.

REFERÊNCIAS

BEZERRA, G. D. O impacto da pandemia por Covid-19 na Saúde Mental dos Profissionais da Saúde: Revisão integrativa. **Revista Enfermagem Atual**, Crato, v. 93, set. 2020.

BOTEGA, N.; J.; BIO, M. R.; ZOMIGNANI, M. A.; GARCIA Jr., C.; PEREIRA, W. A. B. Transtornos do humor em enfermagem da clínica médica e validação de escala de medida (HAD) de ansiedade e depressão. **Rev. de Saúde Pública**, [S. l.], v. 29, n. 5, p. 355-63, 1995.

CAIUBY, A. V. S. *et al.* Adaptação transcultural da versão brasileira da Escala do Impacto do Evento – Revisada (IES-R). **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 28, p. 597-603, mar. 2012.

CARAM, C. S. *et al.* Sofrimento moral em profissionais de saúde: retrato do ambiente de trabalho em tempos de COVID-19. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 74, suppl. 1, mar. 2021.

GUIRADO, G. M. de. P.; PEREIRA, N. M. P. Uso do Self-Reporting Questionnaire (SRQ-20) para determinação dos sintomas físicos e psicoemocionais em funcionários de uma indústria metalúrgica do Vale do Paraíba/SP. **Caderno Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 24, p. 92-98, 2016.

HARDING, T. W. *et al.* Mental disorders in primary health care: a study of their frequency and diagnosis in four developing countries. **Psychol. Med.**, [S. l.], v. 10, p. 231-241, 1980.

KANG, L *et al.* Impacto na saúde mental e na percepção do atendimento psicológico entre equipe médica e de enfermagem em Wuhan durante o novo surto de doença coronavírus de 2019: um estudo transversal. **Brain Behav and Immunity**, Hangzhou, v. 87, p. 11-17, 2020.

LAI, J. *et al.* Factors Associated With Mental Health Outcomes Among Health Care Workers Exposed to Coronavirus Disease 2019. **JAMA Network Open**, [S. l.], mar. 2020.

LÓSS, J. da. C. S *et al.* A Saúde Mental dos Profissionais de Saúde na linha de frente contra a Covid-19. **Revista Transformar**, Itaperuna, v. 14, maio./ ago. 2020.

MARCOLINO, J. A. M. *et al.* Medida da Ansiedade e da Depressão em Pacientes no Pré-Operatório. Estudo Comparativo. **Revista Brasileira de Anestesiologia**, São Paulo, v. 57, n. 2, p. 157-166, mar./abr. 2007.

MARI, J. J.; WILLIAMS, P. A. A comparison of the validity of two psychiatric screening questionnaires (GHQ-12 and SRQ-20) in Brazil, using Relative Operating Characteristic (ROC) analysis. **Psychol. Med.**, [S. l.], v. 15, p. 651-659, 1985.

MIRANDA, F.B.G. *et al.* Sofrimento psíquico entre os profissionais de enfermagem durante a pandemia da COVID-19: Scoping Review. **Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 25, 2021.

MORAIS, C. P. T. de. *et al.* Impacto da pandemia na saúde mental dos profissionais de saúde que trabalham na linha de frente da Covid-19 e o papel da psicoterapia. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 7, n. 1, p. 1660-1668, jan. 2021.

NERY, F. S. **Avaliação da ansiedade e depressão em indivíduos portadores de desordem temporomandibular**. 2007. 102 f. Dissertação (Mestrado em Odontologia) — Faculdade de Odontologia, Universidade Federal da Bahia, Bahia, 2007.

OLIVEIRA, W. A. de. *et al.* Impactos psicológicos e ocupacionais das sucessivas ondas recentes de pandemias em profissionais da saúde: revisão integrativa e lições aprendidas. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 37, 2020.

OUR WORLD IN DATA - OWID. Banco de dados. 2021. Disponível em:
<https://ourworldindata.org/coronavirus>.

PAIANO, M. *et al.* Saúde mental dos profissionais de saúde na China durante pandemia do novo coronavírus: revisão integrativa. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Maringá, n. 73, 2020.

PATOS DE MINAS. Prefeitura Municipal, Secretaria Municipal de Saúde. **Painel Coronavírus**. 2021. Disponível em: <http://patosdeminas.mg.gov.br/home/prefeitura-de-patos-de-minas/secretaria-municipal-de-saude-sms/comite-municipal-de-enfrentamento-ao-coronavirus/painel-coronavirus/>.

PAVINI, F. M. *et al.* Covid-19 e as repercussões na saúde mental: estudo de revisão narrativa de literatura. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 42, 2021.

PRADO, A. D. *et al.* A saúde mental dos profissionais de saúde frente à pandemia do COVID-19: uma revisão integrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, Uberlândia, v. 46, jun. 2020.

ROUQUARYOL, M. Z; GURGEL, M. **Epidemiologia e saúde**. 8. ed. Rio de Janeiro: ASA Produção Gráfica e Editorial, 2018.

SCHMIDT, B *et al.* Impactos na Saúde Mental e intervenções Psicológicas diante da pandemia do novo Coronavírus (COVID-19). **Revista Estudos de Psicologia**, Campinas, 2020.

SAIDEL, M. G. B. *et al.* Intervenções em saúde mental para profissionais de saúde frente a pandemia de Coronavírus. **Revista Enfermagem UERJ**, Rio de Janeiro, maio. 2020.

SANTOS, K. M. R dos *et al.* Depressão e ansiedade em profissionais de enfermagem durante a pandemia da Covi-19. **Escola Anna Nery**, Rio Grande do Norte, v. 25, 2021.

SANTOS, W. A dos *et al.* O impacto da pandemia da COVID-19 na saúde mental dos profissionais de saúde: revisão integrativa. **Research, Society and Development**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 8, jun. 2020.

TEIXEIRA, C. F. de S. *et al.* A saúde dos profissionais de saúde no enfrentamento da pandemia de Covid-19. **Ciênc. Saúde Coletiva**, [S. l.], v. 25, n. 9, set. 2020.